

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 652

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$500 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha. 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 19 DE JUNHO

## Regresso dos peregrinos.

Tem regressado a maioria dos 300 peregrinos que d'este cantinho do occidente foram a Roma felicitar o Santo Padre pelo seu quinquagesimo anniversario episcopal.

Pelas affirmativas d'aquelles com quem temos fallado, e pelas correspondencias que respectivamente temos lido, todos são concordes em asseverar o bom tractamento e acatamento até que receberam no estrangeiro, quer dos empregados dos caminhos de ferro, quer dos fiscaes d'alfandega.—tanto na Hespanha, como na França, Italia e Allemanha

As suas bagagens foram respeitadas, e quasi em toda a parte os empregados se limitavam a perguntar, com a maior urbanidade, aosromeiros se estes levavam fumo, ou qualquer objecto de valor pelo qual deveriam pagar direitos,—contendo-se com a simples affirmativa ou negativa que d'elles recebiam, para não mais os incomodarem.

Estava, porem, reservada ao nosso Portugal a triste gloria de se apresentar em desgraçada opposição com este procedimento que vimos referindo. Alguns empregados fiscaes e d'estações de vias ferreas não deixaram perder o ensejo favoravel para affirmarem a sua falta de educação, e o seu odio á Religião do Estado cobrindo de desprezo e vaias repugnantes os seus compatriotas que voltavam á patria!

Quando os peregrinos chegaram a Elvas, cheios de saudades dos seus lares de que ha uns trinta dias estavam ausentes, nem ao menos puderam aproveitar os 20 minutos da demora alli para tomar um pão e beber agua da patria; porque essa demora lhes foi roubada no exame da bagagem, que foi mexida e remexida em

todas as direcções, e na disputa acerca dos direitos que devia pagar um padre pelo facto de trazer na mala um par de calças novas e uma facha. Uns rosarios, pequenas medallas e outros objectos de devoção, que ao todo não teriam custado quantia superior a 2\$000 reis, foram avaliadas em 12\$000 reis, tendo o dono de pagar uns 700 reis de direitos: os outros peregrinos tambem pelo mesmo motivo tiveram de pagar maiores ou menores quantias.

Não queremos agora entrar na questão:—se no muito adiantado e civilisado Portugal está bem definida a tabella dos direitos acerca dos objectos de devoção e outros d'insignificante valor que de peregrinação a Roma se trazem, não para negociar mas para distribuir á familia e amigos de quem os traz. O que podemos affirmar é que nas alfandegas da Italia, França e Hspaña não se exigem direitos alguns.

Quem escreve estas linhas pode diselo por conhecimento proprio. Aconteceu nos o mesmo em diversos estados da Allemanha; apenas em uma alfandega, ainda em organisação em territorio tomado aos francezes, se suscitou duvida, se deveriamos ou não pagar direitos. Dirigimos nos então ao chefe da mesma, e apresentando-lhe o nosso passaporte dissemos-lhe que viahamos de Roma d'onde trasiamos aquelles objectos para a patria, para nosso uso particular. Foi isto o bastante para que elle mandasse fechar as nossas malas e despedirmos com toda a delicadesa.

Em Portugal, porem, que é um paiz muito cioso da sua alevantadissima civilisação, olham-se as coisas por um outro prisma.

Vamos agora fazer uma ligeira pergunta ao snr. chefe da alfandega d'Elvas sobre um ponto, que desejamos esclarecido para nosso governo e para governo dos outros. Em todas as alfandegas da Europa observa-se o seguinte: um passageiro

pode levar consigo qualquer objecto, que para seu uso, quer como amostra, quando não duplicado:—é o que, ha annos, vimos decidir-se no Porto a respeito d'um vestido de seda que uma senhora trasia do estrangeiro, ajuda novo e por concluir. Esta decisão serviu tambem para muitos outros casos identicos, entre os quaes alguns se deram connosco, e pelo que fomos alliviados dos direitos que nos queriam impor.

Visto o exposto, qual a razão porque o snr. chefe da alfandega d'Elvas exigia direitos pelo facto d'um individuo trazer umas calças e uma facha, objectos que muito bem sabia não serem para negociar?

Não queremos decidir sobre as intenções de ninguém; mas parece evidente que n'este procedimento houve alguma coisa mais do que mero zelo pelos interesses da fazenda.

Alem d'isso o modo brusco porque foram tractados os peregrinos, não abona muito a boa educação de pessoa alguma.

## A religião catholica em face das seitas dissidentes e dos systemas philosophicos modernos.

A questão do catholicismo, ou melhor ainda, da Igreja catholica romana, é nada menos do que a questão da verdade, da grande, da séria, da importante verdade, n'este mundo e n'este seculo em que tantas vezes a banalidade, apparentando graves ademanos, usurpa o lugar das cousas sérias.

Para todo o homem feito para pensar, a perspectiva actual da Igreja posta em parallelo com as doutrinas humanas, representa a formidavel demanda travada nada mais e nada menos do que entre os eternos direitos da razão, da consciencia, do senso commum, da humanidade e da historia, e as aberrações sempre

crescentes d'uma philosophia degradante que acabou por enthronisar o absurdo e fez da negação absoluta a lei da sciencia e da verdade.

Em quanto o racionalismo não tinha tirado a sua derradeira conclusão, e manifestado a sua suprema tendencia, em quanto deixou assente ou pelo menos suspenza alguma verdade religiosa, quer porque ainda então não despira a timidez da infancia, quer porque a prudencia do seu plano sinistro assim lh'o aconselhasse nos inicios da sua tentativa infernal, arremedava assaz habilmente a linguagem da fé, quando lhe era preciso, passava inoffensivo ao longo de certas balizas sem pretender abalal-as, antes parecendo veneral-as, como Rousseau preconizando a divindade de Christo, e os semi-sabios, e os ingenuos deixavam-se embair de barato.

Parecia-lhes seguro o edificio, porque algumas pedras ainda restavam de pé, embora o alvião as fosse progressivamente derruindo.

Tudo isso acabou.

O racionalismo atirou a mascara, disse a ultima palavra, escreveu francamente o absurdo onde antes puzera reticencias, e ostentando a attitude cynicamente hostil do atheu, collocou-se em face do catholicismo, e disse-lhe com mais desgarro que Voltaire, que só o dizia aos amigos—esmaguemos o infame—neguemos todas as verdades que ultrapassam o campo raso da materia.

Hoje, pois, o partido da affirmação, que gera e fecunda, está perfectamente delimitado; nada mais facil do que encontral-o ou do que conhecel-o. Pela mesma razão, nada mais facil do que conhecer o partido da negação, que destroe e assolla. Resumem-se n'esta disjunctiva; ou a Igreja, ou o philosophismo, comprehendendo n'elle as seitas dissidentes, e os systemas philosophicos modernos.

O principio exposto póde exprimir-se sob a seguinte fórmula: a unica socie-

8

## FOLHETIM

### OS ULTIMOS MOMENTOS D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

[Continuação]

VIII

Aproximamo-nos da grade, e ahi lhe expuz todos os dogmas catholicos d'uma maneira curta e precisa, pedindo-lhe para cada um a sua profissão de fé. Elle foi muito docil.

Depois d'isto expliquei-lhe em que sentido devia tomar estas tres palavras: «liberdade, igualdade, fraternidade», e mostrei-lhe quanto havia d'anti social nos principios de que se tinha imbuido. N'este ponto tornou-se mais difficil a minha tarefa, mas enfim, com a graça de Deus, consegui fazer d'elle, senão um legitimista d'outros tempos, ao menos um republicano muito moderado.

Perguntou-me senão, estabeleceria uma constituição republicana na Oceania. Respon-di-lhe que se os selvagens fossem todos santos, ou pelo menos homens muito virtuosos, poderia dar-lhes uma similhante

constituição; mas que homens egoistas e corrompidos não eram dignos d'esta liberdade, cujo nome era tão doce e o abuso tão facil.

—Tendes toda a razão: é uma desgraça que haja no mundo tanto canalha: não havia necessidade de tantos vermelhos, azues e pardos.

Tanto bom senso me fazia rir, se a a circumstancia fosse menos solemne; mas tratei logo de lhe inspirar o horror de seu crime.

Quando acabei, (dez horas e meia), tomei a sobrepelez, da qual me tinha munido em caso de successo. Assentei-me na cadeira aproximando-me d'elle e lhe disse: «Vamos, meu amigo, alguma coragem! Rogo-vos vos ponhaes de joelhos; praticareis um acto de humildade mas que não terá nada de deshonoroso. Se eu fosse apenas um rei, comprehenderia a vossa repugnancia; mas agora faço as vezes de Nosso Senhor Jesus Christo, que tanto amaes, e não ha por certo deshonor alguma em vos ajoelhardes diante de Christo!...»

Ainda não tinha acabado e já elle regava com suas lagrimas os meus joelhos. «Vamos! meu amigo, comece, se assim o quereis.»

Entrei a recitar o Confiteor, pedindo-lhe o repetisse depois de mim: respondeu-me:

«Mas, meu padre, se principiasse antes pelo Credo?»

—E' uma boa inspiração; dizei o Credo. E elle recitou-o sem se enganar em uma syllaba. Mas, coisa admiravel! quando chegou a estas palavras: «Eu creio na Santa Igreja», voltou atraz para ajuntar-lhe estas outras palavras: Catholica, Apostolica, Romana.»

Acabada a confissão, lagrimas de compunção inundaram de novo a minha batina...

As dores de cabeça tinham-me desaparecido. Eu acabava de inaugurar o meu ministerio no centro d'uma prisão, ás onze da noute, pela conversão d'um protestante socialista, que, seis horas depois, tinha de deixar este mundo. Meu coração estava em um festim d'alegria santa: minha alma nadava em um oceano de inefavel felicidade.

Depois d'este primeiro passo, perguntei ao neophyto se não tinha repugnancia em se deixar baptisar de novo. Respondeu-me:

—Meu padre, torne-me branco como a vossa sobrepelez!...

Baptisei-o.

E' impossivel dizer a alegria que inundou minha alma, quando, levantando com a minha mão os longos cabellos negros que caiam sobre a fronte, lhe lancei com a outra sobre a cabeça a agua regeneradora!...

Cumprido este grande acto, lhe disse: «Agora, meu muito caro Julio, estaes branco como a neve, e espero que as portas do ceo vos serão abertas.

—De vagar, meu padre, é preciso ser sacto para ir direito para o ceo, e eu sou um miseravel!...

—Tende confiança, nada é impossivel á graça de Deus. O baptismo acaba de restituir á vossa alma toda a sua alvura, ainda que fosse tão negra como a minha batina.

Resta-nos agora agradecer a Nosso Senhor.»

Elle poz-se a orar em silencio.

«Deixo-vos um instante, meu querido amigo; em poucos minutos aqui estarei.

—Sahis? Peço-vos tenhaes a bondade de me trazer uma Biblia em francez.

—Tudo o que quizerdes.»

IX

Em pouco tempo voltei para junto do meu muito amado converso. Trouxe-lhe a Biblia que me tinha pedido, e que abriu logo no livro de Job. Como se dispuha a lêr, sahi de novo para voltar meia hora depois.

A' minha chegada, achei-o de joelhos lendo a Paixão de Nosso Senhor.

Logo poz o livro sobre a sua cama, e disse ao guarda:

«Trazei-me, eu vos rogo, uma garrafa de vinho; o meu padre tem-se cansado muito esta noute junto d'um miseravel como eu; elle tem necessidade de beber um copo.»

Eu respondi a isto.

«Não estou fatigado, meu caro, porque a alegria não fatiga; mas como é vossa vontade, beberei de boa mente um copo comvosco.

Como o guarda trouxesse mais: «Basta um, lhe disse eu, é sufficiente um copo para ambos: será o copo da fraternidade!...»

O prezo apertou-me a mão, e depois perguntou-me senão queria assucarar o vinho. Eu respondi: «a fraternidade não precisa ser adoçada, ella é doce de si mesma.»

Bebemos cada um nosso copo; a occasião não era para menos, pois que o meu caro Julio ia partir para tão longe!!!...»

(Continúa)

dade em que se conserva inconcussa toda a verdade principalmente religiosa é no catholicismo; fóra d'elle todas as verdades permanecem á mercê da volubildade da razão fallaz, e o erro campea allivo e sem péas.

Todo aquelle que sahio da Igreja, desprendeuse da amarra que o fixava ao porto, largou a corda salvadora, que o impedia de mergulhar e sumir-se na voragem, perdeu o equilibrio que o sustentava entre a orgulhosa independencia da razão, e os desvairamentos da liberdade, sacudiu a catéa divina, em que as verdades reciprocamente se entre-seguram, e rebolou miseravelmente no terrível plano inclinado, em que quasi é impossivel parar, e em que as negações chamam as negações por uma logica satânica mas rigorosa.

A auctoridade e o racionalismo são os dous pólos em que actualmente gyra a sociedade. A auctoridade desce de Deus, atravez dos labios da Igreja, para illuminar e deificar o homem, o racionalismo parte do homem para negar a Deus, acabando por negar a propria razão, e apear a dignidade humana á ignobilidade da esphera animal.

E' esta a verdade expressa sem rebuço, em todo o rigor da observação fria e imparcial, á face do espectáculo por demais patente do seculo XIX.

Nem todas as theorias humanas, contudo, estão a egual distancia do catholicismo, nem todas as doutrinas dissidentes attingem o mesmo grau de aberração da verdade, se bem que todas conduzam ao mesmo conduzir ao nihilismo religioso, moral, e por uma consequencia mais certa do que se pensa, até ao proprio nihilismo scientifico.

Um rapido olhar para as differentes seitas, e systemas philosophicos do dia.

D'onde nasceu o scisma grego, que occupa o primeiro degrau da escada descendente do erro? De um acto de revolta, de uma razão, ou antes, de uma pseudo-razão sophistica, quebrando o elo da auctoridade. Mas o que o scisma tornou os povos em que domina, dil-o a historia preterita, e ainda melhor a historia viva do presente. Na Igreja grega scismatica apagaram-se esses famosos luminares, que reluziram nos primeiros seculos do christianismo, como outros tantos oráculos da tradição, e em que se consubstanciára o genio da Igreja oriental, hoje extincto. A voz de Athanasio, de Chrysostomo, e de Nazianzeno expirou nos labios envenenados de Phocion. A superstição lavrou por entre a crença christã, tanto nos scismaticos gregos como russos. O alto e o baixo clero d'estas duas nações, segundo o testemunho da celebre escriptora Madame Swetchine convertida do scisma á Igreja catholica, conserva como petrificada uma fé sem convicção nem zelo, que apenas se traduz pelo ceremonial de uma liturgia mechanica e venal. De resto, é sabido que a ignorancia do clero scismatico corre parellas com a sua profunda immoralidade. Nenhum progresso religioso na seita phociana, nenhum fóco de vida intima exteriorando-se e expandindo-se em novas conquistas religiosas ou em desenvolvimentos ascendentes para a perfectibilidade christã, nem mesmo civil.

Morte inconsciente. O protestantismo, que occupa o segundo degrau da escada, já não protesta contra nenhum dogma em especial, porque chegou emfim, de livre em livre exame, a supprir os a todos em geral.

Bifurcando-se n'um numero de seitas cada vez mais multiplicadas, verdadeiro Protheu da fabula, que ora se chama lutheranismo, ora anglicanismo, ora calvinismo, ora presbyterianismo, mormonismo, puseismo, etc., o protestantismo é a religião do sim e do não, do vae-venem perpetuo das opiniões religiosas entrechocando-se e fracassando-se umas ás outras, demonstrando á razão de todo o homem sensato, que se aquelle «varia, logo erra», como rigorosamente conclue Bossuet.

Ao protestantismo só póde hoje caber o nome de theismo, e nada mais; mas do theismo ao atheismo ha só um passo, dista apenas o prefixo de um—a—, e d'est'arte á força de negar, o protestantismo virá finalmente a negar-se a si mesmo, ou aterrado da sua consumpção progressiva, lançar-se-ha nos braços do catholicismo para recobrar a plena saude da fé.

Assim, o dogma da divindade de Christo é a pedra angular da religião christã, e metade dos ministros protestantes mal se atrevem na hora presente a affirmar com Zurst que Jesus Christo foi um homem em tudo superior aos outros homens, mas

sem pronunciar a sua consubstancialidade divina, outra parte d'elles nega com Anotolio Coquerel a inspiração de muitos dos livros sagrados, ou reduz o dogma, com Agenor de Gasparin, ao rez das opiniões humanas, na discussão das quaes deve presidir a maxima liberdade.

Deploravel, mas forçoso corollario de uma theoria religiosa, que inscreve no frontão do seu templo, como principio fundamental, o direito absoluto da razão individual em interpretar o mais obscuro dos livros, e em construir por elle e só por elle a sua propria crença, conforme o entender!

A instabilidade perpetua do raciocinio havia, por tanto, de gerar a scisão até ao infinito, nos dominios da crença.

Não é essa a nota distinctiva da verdade; a verdade é uma, não multipla sobre o mesmo objecto, collige, não divide, converge, não diverge, é centro, não raiz, organismo, não decomposição, ordem, não cahos.

A Igreja Catholica Romana tem sempre dito uma só palavra, affirmado e proclamado um só Credo; o protestantismo, depois de renhidos tentames por muitas vezes reiterados, ainda não conseguiu formular um canon de doutrina.

Quando quer affectar possuil-o, tomamos o nosso emprestado, e insculpe-o nos seus templos, expungindo-lhe o artigo— Igreja Catholica—, mas o desmentido que a nossa profissão de fé lhes dá é formal de mais; e dá-se pressa de tornar a supprir-lhe, respeitando as susceptibilidades da razão soberana protestante, no veredicto infallível e intimo das suas crenças...

Voltaremos breve ao mesmo assumpto. Resta-nos fazer ainda a analyse synoptica dos systemas anti-christãos soi-disant philosophicos.

Padre Senna Freitas.

#### A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 5 de Junho, 1877.

Envio a copia da minha ultima carta ao *Apostolo*, contendo a continuação das noticias das recepções pelo Santo Padre dos Peregrinos de varios paizes, que correram a testemunhar ao Chefe da Christandade sua veneração, seu interesse constante pelo Vigario de Christo; e offerecendo-lhe, ao mesmo tempo, com que supprir ao necessario, não só para sua subsistencia, mas ainda para as despesas consideraveis que tem de fazer como Chefe da Igreja. Intento continuar a relação, copiada assim de fonte a mais insuspeita; por ser um facto historico do maior alcance; que até hade modificar muitissimo a politica dos Gabinetes Europeos.

A. R. SARAIVA.

#### SUMMARIO.

I.—Sympathia Inglesa pelos Turcos, e fundamento della.

II.—Proveitos commerciaes dos Estados-Unidos, derivados da luta actual no Oriente

III.—Apresentação a Sua Santidade, e grande approvação e benção pelo Pontifice dos planos do grande Cenobio Benedictino de *Forte-Augusto*, na Escossia.

IV.—Deputação de operarios Francezes recebida pelo Papa.—Outra da Nobreza Romana, de congratulação pelo quinquagesimo anniversario do seu episcopado.—Os Peregrinos Belgas em Roma, a 23 de Maio.—Deputação Belga.—Dia determinado para a recepção da de Irlanda.—Valiosos presentes de cidadãos dos Estados-Unidos.

V.—D. Carlos mandado sahir de França, a requisição do Governo de Madrid.—Laço talvez armado de combinação entre a Prussia, a Italia ladroa, e a Hispanha liberanga.

I.—As seguintes particulares, que me parecem de interesse no momento em que tão graves acontecimentos e circunstancias estão, já agitando, já ameaçando o mundo social, e o mundo Catholico especialmente—pois contra este é que verdadeiramente se dirigem os mais peregrinos movimentos e agitações Europeas; não pude ponderal-os ou relatal-os na minha larga correspondencia ante-hontem expedida.

Vou, pois desde já supplemental-a com os factos de interesse que não podéram entrar na carta precedente, e acrescentar os mais que forem transpirando. Ficando bem entendido, que a minha escolha de

noticias e observações depende principalmente da minha idéia quanto á influencia, mais ou menos directa, que as cousas possam ter no interesse da Igreja e mundo Catholicos. E é pela relação que a luta actual no Oriente necessariamente tem com a grande questão religiosa, que falo do que á mesma luta pertence ou toca.

A caricatura principal que appareceu esta semana no *Fun*, pequena folha semanal gracijadora e satirica, como o titulo indica; resume em muito breve expressão a politica Inglesa constante nas questões do Oriente, hoje e ha muito.

Está *John Bull* (a figura um tanto oboesa e bochechuda porque o povo Inglez é representado nas caricaturas) vestido de guarda de policia (como os homens que aqui fazem esse serviço), observando uma bulha na rua entre os Turcos e uns Russos, onde os primeiros vam tendo o peor da briga; e onde, por tanto o policia se prepara a intervir para accomodar a desordem. Faz no entanto, comsigo mesmo esta reflexão:—«O Turco merece bem a teza, por sua conducta e feitos; mas é preciso ajudal-o, porque nos guarda as entradas da nossa propriedade». E' este o sentido (pois não tenho ávista o papel), e o que melhor exprime a cousa é o titulo da caricatura, que diz:—«Desordem á porta da *Casa da India*», representando a bulha como se fôsse á porta do edificio aqui, ou repartição, onde se tratam principalmente os negocios á India relativos.

*Ridentem dicere verum quid velat?* o papel satirico exprime nada menos que um facto de immensa importancia historia no mundo; qual é a conservação na Europa, na Asia (e tambem na Africa—o Egypto, etc.), do Poder anti-christão por excellencia, o Mahometano; assim de que menos periguem os interesses *materiaes* da Inglaterra, ou seu Imperio Indiano, e seu predomínio Europeo.

A magnitude deste interesse Inglez, é que principalmente pro-luz a gravidade da luta actual; e desgraçadamente é ligado esse interesse politico e material com outro em si mais daninho, que é o do Protestantismo, subserviente e satellite da politica; em vez de ser ella regulador, como a Religião devia ser, e como o Catholicismo pertende ser e deve ser—e como foi em melhores tempos.

II.—Quem, segundo as noticias, vai fazendo já negocio consideravel com a guerra actual sam os Estados-Unidos da America do Norte; como pode ver-se destas informações, vindas de Philadelphia em data de 20 deste mez:—

«Na sexta-feira ánoite outro grande vapor sahio carregado de armamentos para a Turquia, partindo de Longe Island com direcção a Constantinopla.

«Uma barca com carga de material de guerra partiu a semana passada para o Baltico, e tres carregamentos de sortimentos militares principalmente cartuxos de polvora, foram igualmente ha pouco embarcados para a Russia, partindo de Neohaven; restando ainda a mandar 10,000 barricas de polvora, á conta de um contrato por prehencher ainda. De Nova-york está-se enviando para a Russia um largo numero de pistolas, mandadas em vapores por Inglaterra e pela Belgica tendo-se já expedido 200,000.

«Tem-se feito indagações para saber qual poderá ser o custo de 2,500,000 cartuxos para o Kedive do Egypto.

«Estam sahindo dos portos da America do Norte largas quantidades de farinha, mantimentos e carne fresca para os portos da Europa. Partiram de Nova-york no Sabbado, cinco vapores carregados, e resta ainda grande quantidade de frete».

De tudo isto se pode facilmente conjectuar a magnitude da tempestade que se prepara.

III.—*Maio 26*—Na minha oppinião, de todas as circunstancias tão extraordinarias—e Providenciaes, sem duvida, como sam todos os acontecimentos neste mundo (os quaes Deos Todo Poderoso ordena ou permite, segundo os fins de Sua Suprema Subedoria e Justiça)—que se estam dando no mundo actualmente, poucas, se alguma, tem o alcance e a importancia que possuem os progressos do Catholicismo na Inglaterra, e na Escossia—e tambem nas colonias Inglezas.

N'uma de minhas correspondencias, dei ha tempos, noticia ao *Apostolo*, da aquisição pelos Benedictinos, do antigo *Forte-Augusto*, em Invernesshire, e da solemne inauguração do edificio para um grande cenobio daquella Ordem, com escolas, bibliothecas, noviciados, etc., segundo o estilo e antigo costume daquella

celebre congregação, a quem tanto devem as letras, a historia, as sciencias, e a Religião. Eis aqui o que de Roma escreve ao *Times* o seu notavel Correspondente, respectivo ainda ao celebre estabelecimento referido dos Filhos de S. Bento:—

«Roma, 19 de Maio.—Esta manhã inspecionou o Papa os planos do formoso Mosteiro Benedictino e Collegio que se está erigindo no *Forte-Augusto*, em Invernesshire. Depois de os examiar com muito interesse, e exprimir sua grande approvação, lançou Sua Santidade sua Benção Apostolica a todos os que tinham cooperado para aquella empresa; e exprimiu a esperanza de que os fleis não haviam descançar até que o risco estivesse completamente executado na obra.

«Depois da inspecção dos planos, Jeronimo Vaughan, da Ordem de S. Bento, o principal promotor do mesmo estabelecimento, juntamente com outros monges Inglezes, apresentaram, em audiencia particular a Sua Santidade, uma adresse, e offerta de umas lib. 200. em nome da sua confraternidade na Inglaterra».

Eis ahi fidelissima traducção do que ao *Times* escreve o seu Agente confidencial e bem pago. Que dirá disto e a isto a Liberangada Brazileira, e Portugueza principalmente; que parece (mui ridiculamente) affectada de terrível *mongi-phobia*! De certo, devem declarar, que esta pobre Inglaterra está perdida; caibrala como se encontra de Jesuitas, e de toda a casta de *Fradaria* (e mais ainda de *Freiraria*, em clausura e fora della; pois se encontram varios, e diversos institutos, a cada passo, duas a duas, pelas ruas desta monstruosa Capital—e até capitaneando batalhões de Meninas cuja instrucção e educação lhes é confiada imprudentemente pelos pais e mãis da tal raparigada) *proh dolor!*

«No dia 21» (é do mesmo Correspondente), «deu audiencia o Papa a varios bandos menores de peregrinos, e entre os quaes a uma deputação das Juntas directoras dos Clubs de Operarios Catholicos de França, presidida pelo Marquez de Wiltermont, que leu uma adresse, e apresentou um consideravel *obolo*, trazendo varias bonitas oriflammias para serem bemzidas pelo Pontifice.

«De manhã recebeu o Papa uma Deputação da Nobreza Romana, vindo congratular Sua Santidade pelo quinquagesimo anniversario de seu episcopado».

A 22 escreve o mesmo Correspondente (e não podemos ter melhor informante por insuspeito de favor para com as cousas Catholicas):—«Hoje deu o Papa audiencia aos peregrinos de Marselha e aos de Limoges, respectivamente conduzidos por seus Vigarios-Geraes. Em adição a largas quantias de dinheiro offerecidas por cada um delles, o primeiro offereceu a Sua Santidade um esplendido throno, e o segundo dois magnificos vasos de porcelana de Limoges, e um tapete de altar dos leares de Aubusson.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 17 de Junho de 1877.

(Do nosso correspondente).

Começo por felicitar o paiz por termos mais um emprestimo.

E' expediente *à priori* dos governos que sobem. O ministerio Fontes tambem levantou 38 mil contos: o deficit, a *fluctuante*,—são a capa d'estes recursos ao credito, e por fim o deficit—*a fluctuante* e os compadres medram cada vez mais. Imos bem. Os arautos pré-gavam ha pouco que o paiz abundava em prosperidade;—governava Fontes. Cahiu este ou melhor—desceu sem atinarmos bem a razão;—vemol-a agora; era para subir outro governo que viesse augmentar as taes prosperidades com mais tantos milhões... de emprestimo

Aqui cabe dar um estridente—viva á liberdade!—Agora então os arautos encarecem as *vantagens da operação*.

—Está explicada a razão do ser e existencia do *pimpão*. O governo de Portugal faz constar aos paizes estrangeiros (deve incluir-se a republica de Handorra e o principado do Monaco) que as aguas e os portos de Portugal são completamente neutraes em face da guerra do Oriente, e assim ficam ao abrigo de qualquer invasão dos belligerantes, e sujeitos portanto ás leis internacionaes que regulam os deveres e direitos dos neutros.

Parabens ao *pimpão*, atraz de cuja couraça se acocora a grutesca fanfarrice liberanga do governo portuguez, e exulta

o animo agiota dos Baring Brothers—que os seus milhões estão garantidos e seguros.

—Casualmente vi aqui dois numeros do immundo papel que no Porto se publica com o titulo de «Serrote». Espanta ver como n'um paiz catholico e que se diz civilisado se tolera aquillo.

Para punir tão audaz e requintada maldade e perversão de instinctos como os que revelam o auctor ou auctores de tão repelente publicação, não vemos pena adequada.

Os miseraveis que assim querem conspurcar o que ha de mais sagrado e respeitavel, teem de engolir as calumnias, a noventa e immunda baba que expellem e que felizmente não passa além do esterquilinio onde pairam as suas individualidades peçonhentas e mais que diabolicas. Deus se amercie d'elles e os rapte ao espirito das trevas e ao tremedal onde refossilam.

—Regressaram de Roma o revd.º padre João Pinto da Gama e os snrs. José Franco de Souza e Antonio Joaquim Ferraz.

—Tem felizmente experimentado alguns allivos o nosso amigo e distincto escriptor dr. Miguel Pedroso. Felicítamolo e a seus exc.ºs irmãos, bem como ao partido catholico de que é membro e esclarecido propugnador.

—Os governos no proposito vandalico de fazer apagar os vestigios da gloria e piedade d'este povo, é sabido que tem posto em almoeada muitos dos templos consagrados á Divindade. Agora vendeu-se a antiga e historica igreja de Santa Iria de Thomar. Poz-se em praça no dia 9 do corrente, e foi arrematada pelo sr. José Maria Nepumoceno, d'esta cidade, o qual nos dizem que vai restaurar e conservar aquelle templo. Se assim é, cabem áquelle cavalheiro os maiores elogios, e por certo a Providencia lhe premiará tão relevante serviço.

M.

## GAZETILHA

**Anniversario pontifical.**—Quinta-feira é o dia anniversario do pontificado de SS. Padre Pio IX. Não deve passar despercebido para os catholicos este solemnisimo dia, porque estes festejos de anno para anno se tornam mais necessarios attenta a grande mercê feita por Deus á sua Igreja na longevidade quasi miraculosa de Pio IX.

A Associação Catholica tenciona, segundo nos consta, e seguindo o costume dos annos anteriores, mandar celebrar uma missa solemne na igreja do Populo e *Te-Deum*, no fim, com o SS. exposto.

**Visita de s. exc.ª revd.ª a Ponte de Lima e Vianna.**—Como noticiamos, o sr. Arcebispo Primaz partiu na manhã do dia 16 em visita a Ponte de Lima e Vianna.

Na estrada d'esta cidade a Ponte de Lima foi s. exc.ª esperado pelas autoridades e numerosimo concurso de povo, que com musicas e foguetes saudaram a chegada do nosso preclaro Prelado.

Ao entrar s. exc.ª revd.ª na villa, os accordes das filarmonicas e o estoirar dos foguetes, e outras demonstraões de regosijo, annunciaram a sua chegada.

Das janellas, que se achavam adornadas com damascos, eram lançadas innumeras flores sobre o inclito visitante e comitiva.

O presidente da camara proferiu uma eloquente allocução.

Depois do acto do Chrisma, administrado a 1:300 pessoas, seguia-se um magnifico jantar offerecido a s. exc.ª revd.ª pelas autoridades, e o qual correu no meio do maior enthusiasmo e jubilo, levantando-se repetidos *toasts*, etc. Ao jantar assistiram alem das autoridades, varios cavalheiros dos mais qualificados, entre os quaes o exc.º sr. Antonio Pereira, de Bertandos, etc.

Ao partir d'aquella villa para Vianna, o sr. arcebispo foi acompanhado até Lanheses por treze carros. No caminho encontrou a exc.ª condessa de Bertandos, que o esperava. S. exc.ª revd.ª avistal-a apeiou-se para retribuir os cumprimentos d'aquella illustre dama.

Em Lanheses esperavam o nobre Prelado o sr. governador civil, a camara, alguns vogaes da Junta Geral de districto e tudo quanto Vianna tem de mais illustre, que em 23 carros o acompanharam á cidade, onde a recepção foi o mais imponente possivel.

De Lanheses até Vianna muitas meninas ricamente vestidas, e collocadas a distancia lançavam flores sobre s. exc.ª. De espaço a espaço subiam ao ar girandolas de foguetes cujo estalar se misturava com o som das musicas.

A entrada de Vianna achava-se agglomerado innumero povo, muitos ecclesiasticos e irmandades. Queimou-se muito fogo ao chegar o Prelado, e as bandas de musica receberam-no harmoniosamente.

Das janellas, tambem adornadas com damascos, caía uma chuva de flores. A ala esquerda do 3 d'infanteria estava formada, e acompanhou a comitiva até á igreja matriz desfilando depois na passagem do Prelado: foi mandada para a casa onde s. exc.ª foi hospedar-se uma guarda d'honra, que o sr. arcebispo dispensou.

A noite illuminaram-se quasi todas as casas da cidade, e as musicas percorreram as ruas.

A igreja matriz achava-se ricamente decorada.

No domingo houve Pontifical.

D'este acto, assim como do que occorreu durante esta visita de s. exc.ª revd.ª, daremos noticia circunstanciada.

**Festejos de S. João da Ponte.**—No dia 23, de manhã, ao meio dia e á noite duas bandas de musica percorrerão as ruas da cidade. A noite haverá uma vistossissima illuminação na fronteira do templo, avenidas e jardim, e queimar-se-ha muito fogo, tocando até altas horas da noite duas bandas de musica.

No dia 24 haverá missa cantada e sermão. De tarde tecará no jardim uma banda marcial.

**O «Amigo do Povo».**—No seu n.º 39 dirigiu-se-nos o «Amigo do Povo», mas com tanta amabilidade e carinho—realmente para estranhar—que não podemos deixar de lhe responder.

Não replicámos ás reflexões do «Amigo do Povo», porque todas essas reflexões lechavam pelo appendiculo—«Continuar-se-ha no seguinte n.º». Ora como nos não sobra o tempo para entreter *cavaco* estirado, *estiradissimo*, com o Adonis do «Amigo do Povo», aguardavamos a conclusão das reflexões do amigo para d'uma só vez respondermos,—o que faremos quando tenhamos vagar e pachorra para isso.

Quanto aos esclarecimentos que nos pede, diremos:

Nem do Adonis, nem de nenhum dos seus amigos e admiradores recebemos 3 rs. para enviar ao S. Padre Pio IX; porisso nenhum direito lhe reconhecemos para nos fazer a pergunta que nos faz tão anchamente. No entanto saiba o Adonis-espiao que a quantia destinada a S. Santidade não caiu na mão de nenhum garibaldino, e que ella chegou a Roma sã e salva e teve o seu destino.

Esperamos o Adonis pela publicação das contas geraes da Commissão central de Lisboa,—a quem devia dirigir-e não a nós,—e saberá a quantia entregue, pertencente a este arcebispo.

Sempre o Adonis é d'uma impaciencia á prova de bomba...

A terceira parte da sua local vão estas palavras: Nada temos com os actos do sr. padre Velloso; nem temos direito a exigir conta d'elles, e muito especialmente a responder em nome d'aquelle cavalheiro a qualquer Adonis, por mais embellecado que seja.

Emquanto ao que se entende exclusivamente comnosco, fique o Adonis sabendo que não lhe damos satisfaões pelos actos da nossa vida particular, nem pelas nossas palavras: se o mister d'espiao vil e delator infame lhe serve ás mil maravilhas continue, sr. Adonis, continue, e passe por lá muito bem.

**Festividade em Tibães.**—Realisou-se no domingo passado uma festa magnifica, na igreja de Tibães, aos SS. Corações de Jesus e Maria.

Acerca d'esta festividade, que foi feita com todo o brilhantismo, diremos circunstanciadamente no proximo n.º—o que não fazemos hoje por falta d'espaco.

**Desmentido.**—Tem circulado o boato de que o exc.º sr. marquez de Vallada não voltará a governar este districto.

Estamos auctorizados a declarar que é falso: pois s. exc.ª apenas se demora em Lisboa o tempo necessario para regularisar negocios concernentes ao districto que dignamente administra, e outros meramente familiares.

Folgamos em poder asseverar o que levamos dicto.

**Fallecimento.**—Depois de prolongadissimos soffrimentos, que durante annos a entrevára no leito, succumbiu a

uma cachexia, sabbado ás 2 horas da tarde, a sr.ª D. Rosa Esteves da Silva, virtuosa esposa do nosso amigo o sr. Custodio José Rodrigues Bahia, membro do Senado Municipal d'esta cidade.

Os porfiados cuidados do esposo e os multiplicados socorros da arte nem lhe diminuiram os padecimentos, nem lhe afastaram para mais longe a morte. A resignação com que sempre supportára os rigores da doença, a caridade que exercera durante a vida, além d'outras virtudes que, como esposa christã, lhe adornaram o coração, devem ser de grande lenitivo para o fundo golpe que ferira o nosso respeitavel e presado amigo.

Ao sentimento de pesar, tributado por tantos e tão illustrados amigos do esposo da finada, juntamos o nosso como sincero testemunho rendido ás excellentes qualidades do sr. Bahia.

Os nossos pezaes a elle, a seu mano e a toda a familia.

**Incendio.**—Por 2 horas da madrugada de sabbado pegou fogo na loja do sr. José Joaquim Lamego, funileiro no campo de D. Luiz I, casa n.º 7.

O incendio foi extinto de prompto; ainda assim foram um tanto crescidos os prejuizos.

Compareceram no local as companhias de bombeiros voluntarios, e municipaes.

**Justo pedido.**—Em 28 de fevereiro fez a Junta de Parochia de S. João das Caldas de Visella, em appenso ao processo da louvação dos bens da Igreja, a representação seguinte:

Senhor.—Diz a Junta de parochia da freguezia de S. João das Caldas, que de entre as freguezias ruraes d'este concelho é esta a que nestes ultimos annos maior desenvolvimento tem tomado a sua população, devido ás condições excepcionaes em que a collocou a riqueza de suas agoas mineraes, e como consequencia a creação de um estabelecimento importante de banhos, ao qual em duas epochas do anno concorre um grande numero de familias de todo o reino, e fóra d'elle.

Assim é que a igreja da sua freguezia outr'ora fóra sufficiente para comportar o numero de seus parochianos nos actos a que tinham de assistir, hoje é em extremo limitada, e nem preenche, nem está á altura da população numerica que a frequenta.

A Junta, pois, tendo em vista as circunstancias acima apontadas, e propondo-se promover a sua reedificação, e alargamento, para o que tenciona crear receita, que amortise o emprestimo, que tem a levantar, mediante a previa auctorisação do Conselho de Districto;

Tendo conhecimento, que se procedeu á descripção, e avaliação do passal da sua freguezia, de cujos terrenos fazem parte a casa do caseiro, e campo do pomar do Poço, que á mesma igreja ficam contiguos: requer que mediante uma justa avaliação uma parte dos mesmos lhe sejam cedidos, e como taes isemptos da desamortisação; a cuja praça não póde concorrer com vantagem, por isso que as condições excepcionaes de estima, que na localidade o valor da propriedade tem attingido, lhe tornam difficil, se não impossivel, o fim justo a que se propõem.

A Junta, Senhor, juntando á sua supplica a respectiva planta em nome dos povos que representa implora, e

Pede a Vossa Magestade lhe defira por justiça como requer.

O abbae presidente—Antonio José Felix Gomes.

Membros—Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria.

Antonio Alves da Cunha Caldas.

**Melhoras.**—O sr. José Joaquim Pereira Maia, mui digno empregado da Repartição de Obras Publicas, de quem ha dias noticiamos achar-se gravemente doente, podemos hoje asseverar que, apesar do seu estado de saude ser ainda muito melindroso, se acha comtudo livre de perigo.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 14—O czar, que era esperado em Braila, não póde ir.

Vienna 14—O jornal «Tagblatt» insere um telegramma de Belgrado, dizendo que o conselho de ministros decidiu enviar a nota ao principe Gortschakoff, participando-lhe que a Servia não poderá conservar a neutralidade senão com a promessa de receber indemnisação da annexação do

territorio e a cessação da sua dependencia da Turquia.

S. Petersburgo 15—Téem sido levados até debaixo dos fogos de Kars os recoimentos operados pelo exercito russo.

O gran-duque Miguel fez pessoalmente o reconhecimento da posição.

Mouktar-Pachá recebeu de Trebisonda reforço de 20 batalhões.

O general Terhonkasson occupou Maschkert e Zeide Kalé.

Varios telegrammas particulares, publicados pelos periodicos, annunciaram que os russos construem as primeiras baterias da margem direita do Danubio em frente de Braila.

Constantinopla 15—Os russos continuam levantando entrincheiramentos na ilha Slo-can entre Boutschouk e Guirgevo com intenção evidente de tentarem alli a passagem do Danubio. Kars continúa resistindo aos ataques dos russos.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor,

Como d'esta cidade, immensamente hospitaleira, respirando pelos seus habitantes delicadeza e bondade, não deixará o seu jornal de publicar a carta que por cópia envio; se attender ás attençaões, que a minha vida de escriptor e jornalista merecem. Incluso envio dois exemplares da minha ultima producção litteraria, que offereço a essa illustrada redacção.

De v. obscuro collega,

Francisco Augusto Galvão Moraes Sarmiento.

Snr. João Carlos.

Braga, 18—6—77.

Não devo retardar os meus parabens a v. ex.ª, pelo feliz consorcio de sua ex.ª filha, com o ex.º sr. Marcolino, 2.º sargento, ou ex-sargento do 3 de cavallaria.

Tem v. ex.ª percebido por factos as immensas virtudes de sua ex.ª filha, e o nascimento, fortuna, e educação—social e civil—de seu novo genro.

Repito os parabens a v. ex.ª Elle, como eu, genro é nobre e eu plebeu, é bem comportado e eu bebado, é instruido e eu analphabeto.

E, finalmente, permita-me v. ex.ª que lhe faça esta pergunta:—E não aproveitarão as influencias politicas d'essa populosa villa, a seu novo genro para os cargos publicos? Não se desgoste v. ex.ª—Mas as influencias hão-de cheirar as botas a seu illustre e illustrado genro.

Releia v. ex.ª, se ainda a conserva, a carta que em Campo Maior dirigi a v. ex.ª sobre os virtuosos consorcios. Receiando que esta não lhe chegue ás mãos, a publico por cópia n'um jornal d'esta cidade.

De v. ex.ª

Certo creado e sempre admirador,

F. A. G. Moraes Sarmiento.

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ex.ºs snrs. e ex.ªs snr.ªs que lhes fizeram a honra de os cumprimentar, por occasião do fallecimento de sua presada mãe, sogra e tia, Maria das Neves da Silva Monteiro, aproveitam este meio para lhes testemunhar a sua gratidão e reconhecimento.

Braga 15 de junho de 1877.

Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro  
Maria do Nascimento de Sousa Rebello  
Joaquim Albino da Cruz Guimarães.

## ANNUNCIOS

A commissão da distribuição de subsidios, alfaias e paramentos concedidos pela Ex.ª Junta Geral da Bella da Cruzada, e creada pela Portaria de S. Ex.ª Revm.ª com data de 11 do corrente, deliberou se fizesse publico que todos os vestimentei-

ros, livreiros, entalhadores, ourives e pichelleiros, que desejarem fornecer os objectos da sua arte, façam constar por carta fechada ao secretario da commissão o preço de cada um. Estes objectos são: Capa de Asperges de damasco liso com galões e franja de retroz amarello, casula de damasco liso com galões de retroz, dalmatica idem idem, véo de hombros idem idem, estola parochial, manipulo, frontal de tamanho regular de damasco liso com galões de retroz, pallio de damasco com galões e franja de retroz, umbella, paramento de seda a fingir ouro, dito de seda matizada, dito de velludilho preto, alba, cordão, amicto, sacras com caixilho liso, missal romano, ritual de Paulo V, pyxide de tamanho regular de pau dourado, banqueta lisa de seis castiças e crucifixo, estante para o missal, calix liso com pé de latão e copa de prata dourada, patena, douradura de um calix, custodia de tamanho regular de latão prateado e luneta dourada, pyxide de latão dourado, cruz procissional de latão lisa, caldeira de tamanho regular para agua benta, um par de galhetas com pratinho, thuribulo, naveta. Nos paramentos deve-se expressar o preço em cada uma das côres—branca, vermelha, verde, róxa e preta.

Braga, 14 de junho de 1877.

O secretario,

(326) P.<sup>o</sup> Fr. Francisco da Visitação.

### A quem convier

Vende-se na rua de S. Bernabé, n.<sup>o</sup> 18, uma commoda de pinho com quatro gavetões e quatro gavetas, e tambem se vende uma balança decimal de força de 200 kilos, e outra romana de força de 15; uma cama de castanho ainda nova que serve para casados. (328)

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de S. Victor designada com o n.<sup>o</sup> 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.<sup>o</sup> 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.<sup>o</sup> 25. (324)

### DECLARAÇÃO

Luiz Maximo d'Araujo Tinoco, Reitor da freguezia de S. Paio de Pousada, da comarca de Braga, em resposta ao annuncio do «Commercio do Minho», n.<sup>o</sup> 630, de Bernardina Lopes de Faria, auctorizada por seu marido José Gonçalves, da freguezia de Nogueira, da dita comarca, declara que todos os bens que possui de Francisco Lopes de Faria, pae da annunciante, os arrematou em hasta publica, em execução promovida contra o mesmo Francisco Lopes de Faria.

Porisso faz publico que, todos os contractos que fizer a respeito de taes bens são valiosos, e mesmo porque, tendo o executado feito uma doação, com antedatada, de todos os seus bens a seu filho Antonio Lopes de Faria, então no Brasil, nas notas do tabellião Ramalho, do julgado de Vieira, foi essa escriptura julgada falsa, por sentença do Juiz de Direito da comarca da Povoia de Lanhoso, tendo por essa occasião, para se evadir á punição da justiça de fugir para o dito Imperio do Brasil, o dito pae da annunciante.

S. Paio de Pousada, 17 de junho de 1877.

O Reitor,

(325) Luiz Maximo d'Araujo Tinoco.

### Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas do Banco Commercial de Braga para se reunirem em assembleia geral no dia 11 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, afim de procederem á eleição do Vice-presidente da meza, por ter resignado este cargo o que ultimamente foi eleito em assembleia geral de 10 de janeiro d'este anno; e para deliberarem ao mesmo tempo se convem que a Direcção do banco entre em concordata com aquelles de seus devedores, cujas circumstancias lhes não permittem solver integralmente os seus debitos.

Braga 11 de junho de 1877.

O Presidente da meza de assembleia geral, Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

## GRANDE LEILÃO

Na Caixa Penhorista, rua Nova

Começa hoje e continua todos os domingos, terça-feiras e sanctificados.

Consta o leilão de todos os objectos abandonados por falta de pagamento de juros:

Uma porção de mantas, cobertores e cobertas d'algodão de diversos feitios, côres e tamanhos; lençoes de panno cru e linho; toalhas e muita roupa branca e de côr novas e usadas, tanto d'homem como de senhora; machinas de costura; binoculos de theatro e de vêr ao longe; revolvers pequenos e grandes; relógios novos e usados d'oiro e prata; objectos d'oiro e prata; côrtes de fazendas em peça; peças de panno cru e linho; guardasoes; bengalas; dois pianos bons para ensino; e muitos outros objectos. Tudo será entregue depois de dois lanços.

Convidam-se as pessoas que tenham penhores com juros em divida de 2 mezes a que os venham pagar, porque passados os 3 mezes serão vendidos, conforme declaram os bilhetes que se lhes entregam na occasião em que empenham qualquer objecto.

O Gerente,

A. G. Ferreirinha.

Pelo Juiz Commissario da massa fallida de Sebastião Ramos Barros Pereira, negociante que foi n'esta cidade, foi marcado o dia 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã para a reunião de todos os credores da referida massa, no tribunal judicial d'esta mesma, a fim de se deliberar sobre o disposto no artigo 1261 do Cod. Com.

Braga 14 de junho de 1877.

Os administradores,

Antonio Manuel Ayr s d'Oliveira  
(327) Bernardo José Fernandes Carneiro.



### ATENÇÃO

Couto & Santa Marinha, de Guimarães, fazem publico que as diligencias para Fafe, Lameira, Gandarella e Arco, principiam no dia 20 de junho, a sair de Guimarães ás 5 horas da manhã, chegando ao Arco ás 11.

Os snrs. passageiros que tenham de vir de Braga para seguir para Basto, devem sair de Braga ás 2 horas da tarde para seguirem no dia seguinte ás 5 horas da manhã.

Escriptorio em Braga, no snr. José Antonio Marques e no snr. Ribeiro Braga—em Guimarães, no snr. Mello, Campo do Toural.

Guimarães 13 de junho de 1877.

(322) Couto & Santa Marinha.



### Carreira diaria

Manuel Rodrigues Santa Marinha & C.<sup>a</sup> Antonio do Couto, da cidade de Guimarães, fazem publico que abriram as suas carreiras diarias em direitura de Braga ás Cardas de Visella e vice-versa, a sair de Braga ás 5 horas da manhã e duas da tarde.

Os bilhetes em Braga, vendem-se na casa do antigo e muito bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 9 de junho de 1877.

(319) Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.

### VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.<sup>o</sup> 4.

Duas terreas, n.<sup>os</sup> 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.<sup>os</sup> 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

## Companhia Commercial e Vinicola da Bairrada.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital R.<sup>s</sup> 5:000:000\$000

1.<sup>a</sup> Serie » 500:000\$000

São prevenidos os snrs. accionistas para entrarem com a 10.<sup>a</sup> prestação de 10.<sup>o</sup>/<sub>100</sub> ou 5\$000 rs. por acção, desde o 1.<sup>o</sup> até 14 do proximo mez de Julho.

Feito o integral pagamento com a 10.<sup>a</sup> entrada, podendo desde logo receber as acções definitivas.

Os pagamentos effectuam-se na séde da Companhia, na Mealhada, e nos seus escriptorios, Lisboa, rua da Esperança; Porto, rua de D. Maria II, n.<sup>o</sup> 40.

O presidente da direcção,

(297) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

### PREVENÇÃO

Bernardina Lopes de Faria, da freguezia de Nogueira, concelho de Braga, competentemente auctorizada por seu marido, Manuel José Gonçalves, intenta provar em juizo que tem direito aos bens que seu pae Francisco Lopes de Faria, possuia nas freguezias de S. Payo de Pouzada, e S. Salvador de Dornellas.

Porisso, e para que ninguém possa allegar ignorancia, faz publico que é nullo todo e qualquer contracto que sobre os mesmos bens, porventura, se faça com o Reverendo Reitor de S. Paio, que actualmente os está possuindo. (318)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.<sup>o</sup> 2. (300)

Fallencia de Domingos José Alves Braga, negociante que foi na rua dos Chãos, d'esta cidade.

No dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, terá logar a reunião de todos os credores, respeitante á mesma massa fallida, como foi designado pelo snr. Juiz Commissario por seu despacho de 12 do corrente, reunião que é para o fim de se proceder á verificação dos creditos, e mais effeitos legaes ordenados no Cod. Com.; e porisso devem comparecer, por si, ou bastante procurador, munidos dos respectivos documentos comprovativos, na certeza de que não poderá representar mais do que um só credor.

E para os effeitos legaes se faz o presente annuncio.

Braga, 14 de junho de 1877.

Pelo Curador Fiscal da massa fallida,

(324) João Ferreira Torres.

### O LIVRO DE S. CYPRIANO

Com uma gravura representando um grande milagre feito pelo mesmo Santo. Remette-se pelo correio a quem enviar 600 rs. em estampilhas; carta a A. M. Fonseca.—Bomjardim, 585, Porto. (321)

### SUBSTITUIÇÃO DE RECRUTA

Pertende-se um homem competentemente habilitado para substituir um recruta. O que se achar n'essas condições, falle na esquina da rua de S. Marcos, casa de José Antonio Marques. (323)

### Praticante de pharmacia

Offerece-se um com 5 annos de pratica na provincia, que desejando seguir a sua carreira, pertende vir para esta cidade para seguir com os seus estudos. A pharmacia que o pertenda pôde dirigir-se a Bento Marinho Pereira Maciel, pharmacia Pereira Pinto, Ponte do Lima. (295)

Aluga-se desde já, a uma familia decente, com commodos para 8 pessoas, o 2.<sup>o</sup> andar da casa reconstruida de novo na rua de D. Pedro V, n.<sup>o</sup> 27. Do dito andar gosa-se o que ha de mais bello e pittoresco em volta de Braga. Tem entrada independente do resto do edificio, e agoa de bica. A tratar a toda a hora na dita casa. (306)

## ENQUINAS

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, administradora do Hospital de S. Marcos, faz sciente, que no dia 26 do corrente celebrar-se-hão solemnes enquias na igreja do dito Hospital, por alma do Bemfeitor do mesmo, Antonio Manuel da Costa Rocha, fallecido na freguezia de S. João de Rei, do concelho da Povoia de Lanhoso; convida portanto todos os amigos e parentes do finado a assistirem a este religioso acto.

Braga 19 de junho de 1877.

O Escrivão da Meza,

(330) Conego Manuel Antonio da Costa.

Alugam-se as seguintes moradas de casas, parte promptas e parte para o proximo S. Miguel:

Uma morada na rua da Sé, entre n.<sup>o</sup> 15 e 18.

Uma dita na rua de Santo Antonio das Traveças, entre n.<sup>o</sup> 15 e 17, com frente para a nova rua que sae para as Carvalheiras, designado por Couto do Arvoredo.

Uma dita contigua entre n.<sup>o</sup> 16 e 18, tambem com frente para a mesma Rua Nova, antigo Couto do Arvoredo.

Uma dita na Rua Nova do mesmo Couto do Arvoredo; a construção a finalizar. Pódem ser vistas a qualquer hora, e trata-se com João da Costa Palmeira. (329)

**MALA REAL INGLEZA**

Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACIEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com transbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter transbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Junho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Tai, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

### MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)